

Por Mayariane Castro

A 6ª Bienal Internacional do Livro de Brasília (BiLB) começou nesta segunda-feira (17) e segue até domingo (23), no Museu Nacional da República.

Com entrada gratuita, o evento reúne escritores, artistas, educadores, editoras, leitores e representantes da cadeia produtiva do livro em uma programação que inclui literatura, música, debates e atividades culturais. A edição deste ano tem como tema “Ler o Amanhã” e ocorre quatro anos depois da última bienal realizada na capital.

A programação aborda temas relacionados aos desafios sociais e culturais do presente e às perspectivas para os próximos anos. Entre os assuntos previstos estão democracia, sustentabilidade, antirracismo, diversidade, representatividade, educação diante do avanço da inteligência artificial e enfrentamento à violência contra a mulher.

Literatura e música

Entre os nomes que participam da programação estão a escritora e filósofa Djamila Ribeiro, o teólogo Leonardo Boff, o rapper Gabriel O Pensador, o cantor e compositor Criolo e o músico Zeca Baleiro.

As atividades estão distribuídas em sete eixos: autores, história em quadrinhos, criança, mercado, conexão geek, música e multimeios.

A agenda musical e literária começou a ganhar destaque na quinta-feira (20), quando Gabriel O Pensador participou, às 15h30, de uma palestra sobre juventude, criatividade e protagonismo. Nesta sexta-feira (21), às 22h, Criolo se apresenta du-

A escolha dos temas amplia a programação para além das discussões relacionadas diretamente à produção literária. O evento propõe encontros sobre transformações tecnológicas, relações sociais e questões ambientais, utilizando a leitura e a cultura como pontos de partida para a discussão sobre o futuro.

O eixo dedicado ao futuro da educação inclui debates sobre os impactos da inteligência artificial no ensino. A discussão ocorre em um cenário de expansão das ferramentas digitais capazes de produzir textos, imagens e outros conteúdos, o que tem provocado debates sobre métodos de aprendizagem, formação de professores, autoria e acesso ao conhecimento.

A pauta ambiental também está presente na programação. As atividades sobre sustentabilidade discutem a relação entre sociedade e meio ambiente e as responsabilidades



Bienal vai até domingo com vários debates, shows, sessões de autógrafos e outras atrações

Bienal do Livro preenche Brasília com histórias

Evento gratuito segue até domingo (23), no Museu Nacional da República, com debates sobre democracia, sustentabilidade, antirracismo e inteligência artificial

rante a programação do evento. No sábado (22), a programação concentra encontros voltados a

questões sociais, culturais e ambientais. Às 14h, Zeca Baleiro participa da palestra “Ler o Ama-

nhã: poesia, música e as histórias que transformam”. O encontro propõe uma discussão sobre a relação entre música, literatura e as narrativas que participam da formação cultural.

Às 16h, Leonardo Boff participa de um debate sobre o futuro das relações humanas, sustentabilidade e consciência planetária. O religioso e escritor, ligado à Teologia da Libertação, tem entre os temas re-

correntes de sua produção questões relacionadas à ética, à ecologia e às relações sociais. Mais tarde, às 19h, Djamila Ribeiro participa de uma roda de conversa sobre democracia, diversidade e representatividade. A atividade integra a proposta da bienal de discutir questões relacionadas à participação social e à presença de diferentes grupos na sociedade.

Discussões além da produção literária

Debates programados falam da luta antirracismo, de ecologia e religião, entre outros temas

diantes da mudanças no planeta. A proposta se relaciona diretamente ao conceito de “Ler o Amanhã”, adotado como tema central desta edição.

O antirracismo e a diversidade aparecem em diferentes ativida-

des da programação. Os debates abordam representatividade e participação social, além de questões relacionadas às desigualdades que atravessam a sociedade brasileira. A participação de Djamila Ribeiro in-

tegra esse conjunto de discussões.

Outro tema previsto é o enfrentamento à violência contra a mulher. A questão é incluída entre os assuntos que orientam os debates da bienal, ao lado de discussões sobre

democracia e direitos sociais.

A programação também contempla públicos específicos. O eixo criança reúne atividades voltadas ao público infantil e à formação de leitores.



Última Bienal em Brasília tinha acontecido há quatro anos